



**Vamos
ler para...**

ler, é para já!



Vamos ler para...

Editor Rede de Bibliotecas Escolares
Avenida 24 de Julho, n.º 140
1399-025 Lisboa
<http://www.rbe.mec.pt>
rbe@rbe.mec.pt

Design gráfico Rede de Bibliotecas Escolares

Autor Rede de Bibliotecas Escolares

fevereiro de 2017

CDU 027.8
028

Sumário

Informações	1
Exemplos de animação responsabilizadora	3
Utilização da tecnologia	5
Referências bibliográficas	7

*A implicação está evidentemente ligada à responsabilidade.
Aquele que se compromete toma a seu cargo um percurso
de ação que, até esse momento, se tinha desenrolado
sem ele e prova que se considera responsável por aquilo
que se passa.*

In: Incentivar o Prazer de Ler

1 Informações

1. Saber ler – ser capaz de descodificar o código – não basta para gostar de ler. Sabe-se hoje que a passagem para o ato de leitura-prazer não é motivado de forma racional. É necessário que o leitor consiga descobrir o texto certo para si, aquele que o consegue envolver, a personagem ou tema que lhe vai permitir sonhar/ abstrair-se, não esquecendo que os livros documentais podem também dirigir-se ao imaginário.
2. As atividades de animação em torno da leitura são importantes para criar motivações para ler, mesmo que essas motivações permaneçam inconscientes.
3. Uma forma de motivar para a leitura é propor ao potencial leitor uma responsabilidade social. O que se pede ao leitor é que seja ele a dar opinião sobre determinados livros, a ler para os outros, a aconselhar. Ao ser-lhe confiada uma responsabilidade, acredita-se que ele próprio possa descobrir o prazer de ler.



4. As atividades de animação em torno da leitura não devem ser pontuais. Para levar os jovens/ adultos não leitores a gostarem de ler é necessário que as atividades sejam inseridas numa estratégia pedagógica global.
5. A leitura é um diálogo entre o livro e o leitor. Como os leitores relutantes ainda não descobriram isto, podem dialogar com outras pessoas a propósito de livros. Geralmente, uma coisa conduz a outra. É isto que a animação responsabilizadora propõe.

2 Exemplos de animação responsabilizadora

1. Emprestar a voz

Esta atividade consiste em escolher livros em função de destinatários específicos e em gravá-los. Os destinatários podem ser invisuais, pessoas idosas ou crianças que ainda não sabem ler. Para que sejam escolhidos os livros certos é importante que os leitores que emprestam a voz conheçam os destinatários e os seus gostos. O trabalho de gravação pode não ser muito fácil, na medida em que o desejo de fazer uma boa leitura exige treino e um regresso constante ao texto, mas isso é muito positivo.

2. Os conselheiros

A atividade de aconselhar livros a outros leitores pode ser um desafio e constituir,

por isso, uma motivação social. Existem várias formas de envolver os leitores neste tipo de atividades: aconselhar os colegas e/ou pais numa Feira do Livro; escrever para o blogue da biblioteca “Eu li!... E tu, leste?..”; escrever um



comentário sobre um livro para a secção dos livros de um hipermercado; escrever para o jornal/ revista escolar, criando a página Clube dos Jovens Críticos; ser envolvido na escolha dos livros para adquirir para a biblioteca.

3. Produzir uma emissão de rádio

Produzir uma emissão de rádio é um trabalho pesado e absorvente, que exige muita disponibilidade, mas a eficácia do mesmo pode justificar o investimento. Um programa de rádio sobre a leitura e os livros pode incluir estas atividades.

- . Crítica e comentários de livros;
- . Reportagem sobre a visita de um autor;
- . Entrevista a autores, alunos e adultos leitores;
- . Exposição informativa sobre um tema tratado em livros;
- . Publicidade a um acontecimento cultural, um livro ou uma coleção;
- . Leitura expressiva de excertos ou de poemas;
- . Dramatização de uma cena de um livro.

3 Utilização da tecnologia

1. Atualmente o leitor tem à sua disposição várias ferramentas que lhe permitem gravar livros ou outros textos. À semelhança do que se fazia antigamente com um gravador e uma cassete ou um CD, hoje pode gravar-se a voz num *smartphone* e ouvi-la aí ou noutra suporte. Utilizando o iPhone, por exemplo, o leitor pode recorrer à aplicação Dictafone e gravar ficheiros em formato AAC, que podem ser transferidos para um computador ou para outro dispositivo que os permita ouvir (telemóvel, leitor de MP3/ MP4,...). Em alternativa, pode utilizar um pequeno gravador digital, que também permite exportar os ficheiros áudio em formato MP3.
2. Se for mais funcional publicar o ficheiro áudio na Internet, o leitor que empresta a voz pode optar por fazer um *podcast*. O **Audacity** é um *software* livre que pode ser descarregado para Windows, Linux e Mac e permite fazer *podcasts* com bastante qualidade. Os *podcasts* produzidos podem ser descarregados para uma ferramenta como o **Podomatic**, permitindo, deste modo, que o leitor ouça os livros na Internet.



3. A emissão de um programa de rádio pode exigir outro tipo de aparelhos mais sofisticados. Os alunos e professores dos cursos Multimédia são ótimos aliados.
4. Uma pesquisa no YouTube ajuda a encontrar tutoriais sobre estas e outras ferramentas. O sítio [ReadWriteThink](#), da International Reading Association and the National Council of Teachers of English também contém informação útil.

4 Referências bibliográficas

Poslaniec, C. (2005). *Incentivar o Prazer de Ler: Atividades de leitura para jovens*. Porto: Edições ASA

Yopp, R. H. , & Yopp, H. K. (2014). *Literature-Based Reading Activities: Engaging Students with Literary and Informational Text*. (6th Edition). New Jersey: Pearson.



ler, é para já!